

SESSÕES DO PLENÁRIO

SESSÕES DO PLENÁRIO

Sessão Solene de Instalação dos Trabalhos da 4ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de fevereiro de 2022.

Sessão realizada de forma mista (presencial e virtual).

Presidente: DEP. ADOLFO MENEZES

1º Secretário: DEP. MARCELINHO VEIGA (2º Vice-Presidente)

2ª Secretária: DEP. NEUSA LULA CADORE (4ª Secretária)

À hora marcada, 10 horas, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Capitão Alden, Carlos Ubaldino, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Josafá Marinho, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo Lula, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Tiago Correia, Tum, Vítor Bonfim, Zé Raimundo Lula e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene para a instalação dos trabalhos legislativos da 4ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura com a presença do Ex.mo Governador do Estado, Sr. Rui Costa, que fará a leitura da sua mensagem anual ao Parlamento.

Convido, para compor a mesa, o Sr. Vice-Governador e Secretário de Planejamento do Estado da Bahia, João Leão; o Sr. Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público da Bahia, em exercício, Paulo Marcelo de Santana Costa; o Sr. Defensor Público Geral, Rafael Ximenes; o Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheiro Marcus Presídio; o Sr. Conselheiro Nelson Pellegrino, neste ato representando o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, o conselheiro Plínio Carneiro; o 2º vice-presidente desta Casa, deputado Marcelo Veiga, e a 4ª secretária, a Sr.a Deputada Neusa Cadore.

Designo uma comissão para conduzir a este recinto o Sr. Ex.mo Governador do Estado, Rui Costa. A referida comissão será integrada pelos seguintes deputados: Robinson, Osni, Niltinho, Maria del Carmen e Olívia Santana.

Suspendo a sessão até o retorno do Sr. Governador Rui Costa.
(A sessão está suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de informar que, de forma virtual, acompanham esta sessão: o Sr. Presidente eleito do Tribunal de Justiça da Bahia, o desembargador Nilson Castelo Branco, representando o Sr. Presidente e Desembargador Lourival Almeida Trindade.

(O Sr. Governador Rui Costa é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido todos os presentes para acompanhar a execução Hino Nacional, a ser cantado, à moda capela, pelo tenente Josué e sargento Lima, da PM, ambos da reserva.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Tenho a satisfação de passar a palavra S. Ex.a, o Sr. Governador Rui Costa.

O Sr. RUI COSTA: Bom dia a todos e todas! Eu quero, primeiro, agradecer a Deus a oportunidade que Ele nos dá de estar aqui nesta manhã. Quero cumprimentar o presidente da Assembleia, Adolfo Menezes, e em seu nome, Adolfo, cumprimentar a cada um dos deputados e deputadas presentes, assim como àqueles que, por razões diversas, não puderam estar aqui. Saudar esse amigo, companheiro de caminhada, João Leão, o vice-governador e secretário estadual de Planejamento; saudar o desembargador Nilson Castelo Branco, presidente eleito do Tribunal de Justiça; Nelson Pellegrino, conselheiro; Marcus Presídio, Tribunal de Contas do Estado; saudar o Rafson, defensor-geral; saudar o procurador Marcelo Costa, procurador de justiça do Ministério Público.

Gente, dizer que... hoje eu disse à imprensa lá fora que, com o mesmo frio na barriga com que eu li a mensagem aqui em 2015, chego para ler a mensagem neste oitavo ano, de forma presencial. No ano passado, nós não pudemos fazer esta sessão de forma presencial, mas hoje estamos aqui com muita emoção para ler a mensagem.

E eu inicio agradecendo a Deus por mais esta oportunidade que Ele nos dá, saudando aqui todos os deputados, deputadas, o presidente Adolfo Menezes, a Mesa Diretora, aproveito para agradecer aos parlamentares pelo trabalho que realizamos juntos ao longo desses anos, anos de lutas e de enfrentamento à pandemia. Agradeço pela aprovação de projetos imprescindíveis ao enfrentamento do coronavírus e de seus desdobramentos, e também agradeço o socorro prestado aos municípios atingidos pelas fortes chuvas que ocorreram na Bahia nos últimos meses.

Quero saudar e mais uma vez agradecer pela parceria, a caminhada, ao nosso vice-governador, por toda essa caminhada que fizemos juntos e, eu diria, que construímos juntos. Nós temos em comum, Leão, um jeito de ser que é ser apaixonado pela nossa Bahia, ser apaixonado pelo trabalho, trabalhar com entusiasmo, com prazer.

Quero mandar um abraço e saudar, aqui, os nossos senadores e agradecer-lhes por toda ajuda que têm nos dado, ao senador e ex-governador Jaques Wagner, ao senador Angelo Coronel e ao senador Otto Alencar.

Também quero aproveitar e mandar um abraço pelas redes, pelas transmissões ao vivo, a todos os prefeitos, prefeitas, vereadores, vereadoras, e agradecer a cada um de vocês pela parceria nesses últimos 7 anos, parceria de fazermos muito pela Bahia e de inovarmos, de materializarmos um novo jeito de governar, com compartilhamento de poder, compartilhamento de ações, garantindo uma capilaridade administrativa através da delegação de competências, de poderes, a exemplo da gestão das policlínicas. Então, vai o meu agradecimento, aqui, a todos os prefeitos e prefeitas, juntos estamos construindo esse novo modelo de gerir a Bahia que substitui aquele modelo antigo que todos conheciam e temiam. Então hoje é um jeito novo em que a gente convida todo mundo a construir juntos.

Tenho a certeza de que todos aqui se preocupam com o drama gigantesco que o Brasil enfrenta. Fazemos parte de uma região que historicamente é conhecida pela sua desigualdade social, num país mergulhado em uma forte crise política e econômica que se arrasta desde 2015, quando iniciado o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff. De lá para cá, a nação brasileira não se encontrou mais.

Os posicionamentos espantosos do governo federal impactam negativamente a economia e a vida de todos os brasileiros. A completa ausência de respeito à diplomacia somada às constantes ameaças ao ambiente democrático, à Suprema Corte e ao processo eleitoral criam um sentimento de enorme insegurança jurídica e institucional, resultando na retirada de investimentos nacionais e internacionais.

Sem dúvida, essa será uma das páginas mais tristes da história do Brasil. Esse vácuo de governabilidade provocou o aumento do número de pessoas pobres e extremamente pobres no país inteiro, e isso é visível caminhando em qualquer capital brasileira: o número de pessoas nas ruas, morando debaixo de viadutos, pedindo comida nas sinaleiras.

Diante desse caos, voltamos a integrar o mapa da fome, que já atinge 7 milhões de brasileiros. Segundo organismos internacionais, como a FAO, a OMS e a ONU, a insegurança alimentar aumentou mais do que o dobro entre 2018 e 2021.

Ainda que se considere a crise econômica global agravada pela pandemia do coronavírus, esses resultados tão graves estão relacionados ao desmonte sistemático da rede de proteção social e de combate à pobreza que tínhamos estruturado no país até aqui.

Portanto, o cenário é de muita fragilidade econômica e social para a maioria do povo brasileiro. O desemprego atingiu 13% da população nacional e o percentual de trabalhadores informais chegou a 40,6% dos ocupados, ou seja, 38 milhões de pessoas.

A subocupação já ocupa 20% da nossa força de trabalho. Some a esse quadro a expectativa do mercado de que a renda média da população está em queda e continuará em queda em 2022, comprometendo ainda mais a subsistência das famílias e o mercado interno de consumo.

O governo federal perdeu o controle sobre a inflação, que já atinge a casa de dois dígitos, mais de 10%, o seu maior patamar desde 2003. Apesar disso tudo, precisamos afirmar sempre os valores da esperança. O Brasil é muito maior do que aqueles que no momento conduzem o nosso país. É muito maior do que esse sentimento de ódio que alguns teimam em propagar. Somos maiores do que esse pensamento escravocrata, desumano, que reproduz a exclusão social.

É urgente emancipar as vidas e o cotidiano das pessoas, e também assegurar um convívio simbólico e psicológico saudável. É necessário alargar o horizonte da sociedade, e para isso precisamos unir as forças democráticas para promover uma nova concertação nacional em nosso país, repactuando o ambiente institucional confiável, seguro, e o caminho para isso é o diálogo, o entendimento.

Estamos enfrentando um grande desafio há quase 2 anos e meio, a Covid-19. Já vínhamos investindo fortemente na saúde, o que nos facilitou expandir rapidamente a rede de assistência e responder às demandas provenientes da pandemia. É importante dizer que essa estrutura implantada vai permanecer em funcionamento no estado, dedicada a outras especialidades, a exemplo da unidade de oncologia de Caetité, que num primeiro momento recebeu os pacientes de Covid e agora é uma unidade de oncologia. Assim será com o Hospital Metropolitano, aqui, em Lauro de Freitas, inaugurado e mantido desde então como um hospital dedicado aos pacientes de Covid. Mesmo estruturas temporárias, como foi a da Fonte Nova, elas serão preservadas para qualquer caso de emergência da saúde que se apresentar daqui para frente.

Temos que nos orgulhar das novas unidades de saúde implantadas ao longo dos 15 anos, e aí eu incluo o governo de Wagner. Queria me orgulhar disso, nos orgulharmos disso. É o maior investimento da história da Bahia, em qualquer época, em qualquer governo, já feito em saúde pública neste estado, descentralizando a alta complexidade. Eu faço questão de nominar: o novo Couto Maia; o novo Clériston Andrade e o Hospital da Criança, em Feira de Santana, além da UPA que foi construída; o Hospital da Mulher; o Hospital da Chapada e agora a Maternidade Frei Justo, que iremos inaugurar na cidade de Seabra; o Hospital Costa do Cacau e a Maternidade de Ilhéus, recentemente inaugurada; o novo Prado Valadares, em Jequié; o novo HGE 2.

Há os hospitais, já citados, de oncologia em Caetité e em Juazeiro; Hospital do Subúrbio; o hospital de Santo Antônio de Jesus e o novo hospital de Irecê, com cardiologia e oncologia, assim como poderíamos dizer o novo Hospital Geral do Oeste com oncologia e cardiologia. Além da abertura de serviços, há a Unidade de Saúde, o Hospital Riverside, em Lauro de Freitas, dedicados a cuidados prolongados. E, ainda este ano, entregaremos, Leão, juntos, se Deus quiser, o Hospital Ortopédico, que demos ordem de serviço este ano, que será o maior hospital de ortopedia do Brasil. (Palmas)

Espero poder, até o final do ano, também, inaugurar o segundo do Extremo Sul da Bahia, o Hospital Geral Costa das Baleias, na cidade Teixeira de Freitas. As obras já estão em andamento. Vamos, agora, em fevereiro, inaugurar o Hospital Afrânio Peixoto, em Vitória da Conquista, além de, em breve, irmos a Camaçari inaugurar a Maternidade de Camaçari. Inauguramos, e está em funcionamento, a maternidade no Subúrbio de Salvador. Ampliamos e descentralizamos, também, leitos de UTI para todas as regiões da Bahia.

Agora, vale registrar o seguinte: há a parceria com os municípios. Foi assim que se tornou possível a implantação de UTI e a ampliação do hospital em Bom Jesus da Lapa. Há a implantação de UTI na cidade de Brumado; UTI na cidade de Eunápolis; UTI na região de Paulo Afonso; UTI e ampliação do Hospital Regional de Senhor do Bonfim.

Entregaremos, em breve, o Hospital Geral de Itaberaba, também com UTI. Há o hospital em Santa Maria da Vitória, também com UTI; além do novo e primeiro hospital de Luís Eduardo Magalhães, com financiamento do Desenhahia e com o apoio do governo do estado para todos os equipamentos, também com UTI, lá em Luís Eduardo Magalhães.

Estamos iniciando uma parceria com o município, a ampliação e a colocação de UTI no hospital de Ibotirama, lá, no Oeste da Bahia. O mesmo avanço ocorreu com as policlínicas e os postos de saúde. Por isso, estou convencido de que foi, extremamente, acertada a decisão de regionalizar a infraestrutura de saúde na Bahia.

Este salto só foi possível, porque o ex-governador Jaques Wagner foi o primeiro a iniciar os investimentos, não só na atenção básica onde construiu mais de mil e oitocentos postos de saúde, mas também iniciou as primeiras intervenções nas construções dos nossos hospitais estaduais.

Ao final do nosso mandato, estaremos com 26 policlínicas regionais funcionando. Será um investimento de R\$ 814 milhões, 100% recursos do Governo do Estado da Bahia. (Palmas) Já construímos e implantamos 23 dessas unidades. Todas elas dispõem equipamentos tão ou mais modernos que a rede particular. Em breve, será inaugurada a policlínica de Santa Maria da Vitória, na Bacia do Rio Corrente, e a do Recôncavo, em São Francisco do Conde. E recentemente demos ordem de serviço para início da construção da policlínica de Ilhéus.

Costumo dizer que a policlínica é equipamento fundamental para garantir a retaguarda dos atendimentos realizados nas unidades básicas e para acompanhamento dos problemas de saúde. Por isso, digo que ela é tão importante quanto um hospital. A minha história familiar me ensinou - através da amarga perda da minha mãe para um câncer diagnosticado tardiamente - que a melhor saúde pública é aquela que faz prevenção. Assim, de janeiro de 2007 até janeiro de 2022, foram realizados nas policlínicas, Leão, 2 milhões, 539 mil exames. Foram 2 milhões, 539 mil exames desde a primeira policlínica funcionando, entre atendimentos, consultas especializadas, exames e diagnósticos de imagem. Agora, com alegria, chegamos à nova fase de aprimorarmos a gestão, aumentarmos o volume de exames, melhorando a qualidade cada vez mais das nossas policlínicas.

Todos esses investimentos possibilitaram a expansão da rede de leitos de atendimentos para enfrentar momentos difíceis como foi o da Covid, como está sendo o da Covid. Eles nos ajudaram a manter, Adolfo, a segunda menor taxa de mortalidade do país. Fizemos um esforço financeiro gigantesco, abrimos, imediatamente, naquele momento, 965 leitos de UTI. Hoje a Bahia conta com 2.209 leitos, só para - e aqui não está no texto - lembrarmos que, em 2006, a Bahia tinha pouco mais de 300 leitos de UTI. É isso mesmo: 300 e poucos leitos. Hoje nós temos 2.209 leitos de UTI. Atrás de cada leito de UTI há uma robusta complexidade hospitalar para suportar cada leito dessa UTI.

Hoje podemos nos orgulhar de sermos o segundo estado no Brasil em investimento público, em valores nominais, atrás apenas do estado de São Paulo - que tem uma arrecadação quase sete vezes maior do que a nossa. Mas somos o primeiro lugar do país em investimento em saúde

pública. Isso exigiu que arrojássemos ainda mais o exercício da gestão. Como resultado, avançamos algumas posições. Em 2015, estávamos no 20º lugar em arrecadação per capita, Leão. Neste ano, final do ano passado, estávamos em 14º lugar em arrecadação per capita, ainda longe, muito longe do que representamos do ponto de vista do PIB, já que somos o sexto ou sétimo, depende do ano ou do tamanho da população, porque somos a quarta maior população. Eu não abro mão da responsabilidade administrativa, do equilíbrio fiscal e da qualidade do gasto público, nós trabalhamos muito e vamos continuar assim!

Por isso, as providências do estado, no contexto de Covid-19, foram muito além das ações de saúde. Adotamos medidas legislativas e administrativas, logo no primeiro momento, com o apoio da Assembleia Legislativa, e executamos investimentos importantes para socorrer os municípios.

A pandemia, infelizmente, mostrou sua face mais cruel entre as populações mais vulneráveis. Por isso, para estender a mão aos que mais precisavam, tivemos, desde 2020, que aportar R\$ 800 milhões que não estavam originalmente previstos para essa finalidade, para implantarmos o Estado Solidário, que representou e representa um pacote de ajuda econômica com múltiplas frentes, seja na educação e nos tributos, seja no microcrédito.

De imediato, assumimos o aporte de R\$ 17 milhões para pagamentos de faturas de água residenciais para mais de 860 mil baianos. Na área da educação, criamos, e está mantido com a lei votada nesta Casa, um importante programa chamado Bolsa Permanência.

E, aí, eu abro um parêntese, não está escrito. Esse programa beneficia, Adolfo e todos os deputados, 340 mil famílias. Só para vocês terem ideia, vou falar em ordem de grandeza, a Bahia tem 750 mil alunos matriculados. Destes, 340 mil recebem, per capita/mês, na família, até R\$ 90. Dá para ter ideia do que é isso? Eu estou dizendo que dos 750 mil alunos matriculados, 340 mil sobrevivem com uma renda de R\$ 90 per capita na família. Se tem quatro pessoas, estamos falando que sobrevivem com R\$ 360 por mês.

Digo isso para que a gente não esqueça qual é o estado que a gente vive, que a gente mora. Uma situação que é secular e que lutamos e tínhamos conseguido dar passos largos, na época de 2003 a 2013, quando a Bahia ajudou a pontuar aqueles 40 milhões que saíram da pobreza e da extrema pobreza. Muitos deles, hoje, infelizmente, voltaram a essa condição. Então, isso aqui dá a dimensão da ajuda, do que significam programas sociais para essas famílias.

Ampliamos o Auxílio Alimentação e o programa Mais Estudo para 52 mil monitores. Mantivemos os programas Primeiro Emprego, Partiu Estágio, Mais Futuro, com o pagamento de bolsa também aos alunos do nível superior, mesmo no período de aulas remotas.

Firmamos parceria com o Sistema S, oferecendo 200 mil vagas no programa Educar Para Trabalhar, num total de 44 cursos. Até o momento, mais de 77 mil jovens se matricularam nos cursos oferecidos. E agora abriremos um novo edital para inscrição de toda a rede do estado.

Em outra frente, apoiamos o comércio, que foi afetado diretamente pelas medidas restritivas, adiando pagamento e recolhimento do ICMS das cidades onde houve paralisação das atividades no período de Covid-19. Além disso, disponibilizamos uma linha de crédito na Desenharia, a mesma linha de crédito que abrimos agora no período de enchente, para micro e pequenos comerciantes. Também prorrogamos o pagamento do IPVA para o transporte escolar, o de turismo e o de autoescolas. É um esforço fiscal gigantesco para o estado da Bahia, mas a serviço da principal ação do governo que, na minha opinião, é cuidar da vida das pessoas. É disso não abrimos mão.

Sempre estive muito claro que a saída da pandemia dependia do acesso às vacinas. Vocês todos se lembram das dificuldades que enfrentamos por conta do posicionamento do governo federal para

aquisição de vacinas e o comportamento ideológico, anticientífico do governo federal e dos seus órgãos que inviabilizaram, inclusive, a aquisição da Sputnik V, da qual nós tínhamos o contrato para compra.

Não é à toa que o Brasil está entre os países com os piores desempenhos econômicos e sociais, além de estampar um altíssimo número de mortes por Covid-19. E isso se deve a esse comportamento, que eu diria sádico, na condução da pandemia.

Esse vírus é um grande desafio para a ciência e para a humanidade. No Brasil, perdemos mais de 627 mil pessoas para essa doença e muitas outras têm morrido meses depois de vencer a pior fase da infecção. Além da pandemia, o povo baiano enfrentou outras situações críticas nesse período.

Há dois meses, vivemos uma das maiores tragédias climáticas, senão a maior, da história da Bahia. O grande volume de chuvas no final do ano passado alagou a maior extensão territorial já vista aqui. Isso foi inédito. Logo no primeiro momento das chuvas, foram atingidos municípios do Extremo Sul até chegar, posteriormente, ao Sul e ao Vale do Jiquiriçá e à região Sudoeste, como a cidade de Belo Campo. Em seguida, à região Oeste, mais recentemente. Ao todo, 213 municípios foram afetados de alguma forma pelas chuvas e pelas enchentes, impactando a vida de milhões de baianos e baianas.

Neste momento, presto toda a minha condolência às famílias das 27 pessoas que perderam suas vidas nesse período de enchentes. Agimos imediatamente e montamos núcleos de apoio logístico em Itabuna, Itapetinga, Itamaraju, Ipiáú, Ilhéus e Santa Inês, onde foram distribuídas ajudas aos municípios da região. Assim como a Sesab montou uma pronta distribuição de medicamentos e assistência aos municípios. E respondemos entregando, até este momento, 140 ambulâncias para apoiar os municípios na assistência à saúde pós-enchente, além da distribuição de doações que recebemos e compras que fizemos de colchões, eletrodomésticos e equipamentos.

Neste momento, quero agradecer, mais uma vez, às empresas privadas que ajudaram nesse período. Quero agradecer à Cáritas, agradecer aos organismos internacionais, à população da Bahia que se engajou nessa corrente de solidariedade fazendo doações às vítimas das enchentes. Também registro minha gratidão aos servidores públicos baianos que atuaram nessa emergência, especialmente aos bombeiros e às equipes técnicas.

Gostaria de agradecer também a todos os estados, agradecer aos governadores que, prontamente, disponibilizaram helicópteros, donativos, equipamentos e pessoal para nos ajudar naquele momento muito difícil. Já estamos cuidando da reconstrução da economia e das casas.

Já disponibilizamos centenas de contratos de empréstimo de até R\$ 150 mil a juro zero, pelo Extremo Sul do nosso estado. Também já iniciamos os convênios não só para a reconstrução da infraestrutura urbana e rural, mas também com a entrega de mais de 60 máquinas numa compra extraordinária que fizemos e que equivaleu a algo da ordem de R\$ 120 milhões, para equipar os consórcios e ajudar os municípios a se recuperarem da verdadeira tragédia que arrastou, com as chuvas, infraestruturas - eu chamo sempre a atenção da imprensa - que levaram 10, 20, 30 anos para serem construídas. Só no município de Prado, foram 14 pontes que foram embora. Pontes que não foram construídas em um ou dois mandatos de prefeitos, foram construídas em muitos mandatos de prefeitos e de governadores.

Uma das lições que aprendi com a minha mãe é que a nossa cabeça pensa de acordo com o chão que nossos pés pisaram. Vocês sabem onde eu nasci, na encosta da Liberdade, ali, na encosta do São José. Quando chovia muito, e choveu em 2015, quase sempre desabava o morro, como desabou em 2015, e vidas se perdiam, como houve mortes em 2015. Desde que assumi o governo, Maria del Carmen - você foi dessa área de infraestrutura, caminhou nas encostas, quando presidente da Conder e quando foi da prefeitura de Salvador, e sabe, pessoalmente, do que eu estou falando -, nós fizemos o maior investimento da história da Bahia na proteção de encostas.

Talvez a maioria do povo baiano ou a maioria do povo de Salvador nem consiga enxergar esse investimento. Não enxerga porque é um investimento que está atrás das casas dos morros e nas baixadas. Mas eu tenho absoluta certeza de que as pessoas que moram lá sentem o benefício. Depois dessa absoluta tempestade que vivemos na Bahia, e olhando o noticiário de São Paulo ontem e anteontem, percebemos o quanto foi importante nós termos colocado R\$ 216 milhões até aqui para salvar vidas humanas. (Palmas) Porque eu imagino quantos governantes olham para as encostas e perguntam quanto custa para fazer aquilo. A encosta do lugar onde eu nasci, Maria, custou R\$ 20 milhões, a encosta de São José. Mas com esse temporal inteiro, graças a Deus, a imprensa não noticiou nenhum desabamento de encostas em Salvador. (Palmas) Só isso, não ter uma vítima, já justifica e nos orgulha por esse investimento. Eu faço questão de trazer esse investimento para o discurso do governador, porque governar é fazer escolhas. Escolhas que muitas vezes não são visíveis para o turista, não são visíveis para os setores mais ricos da sociedade. Muitas vezes, não são visíveis nem para a imprensa, mas são sentidas por aqueles que mais precisam.

Quanto à questão do meio ambiente, avançamos em programa com gestão ambiental compartilhada, estruturando e capacitando uma parceria para a governança municipal. Celebramos, só no ano passado, 20 convênios com novos consórcios intermunicipais reunindo 273 municípios. Tenho a expectativa de que em 2022 possamos concluir, credenciar e emitir muitas licenças ambientais. Aqui, abro um parêntese: o que nós procuramos foi dar capilaridade ao processo de licenciamento para, ao mesmo tempo em que cuidamos do meio ambiente, facilitarmos e agilizarmos a geração de emprego e de renda.

Quero avançar, sobretudo, na construção de soluções compartilhadas para aterros sanitários contribuindo para a saúde e para a infraestrutura do meio ambiente. Destaco a importância desse planejamento para o Recôncavo e Baixo Sul com impactos de projetos como o da Ponte Salvador- Itaparica.

Nesse contexto ambiental estratégico para a diversificação da matriz energética, o Nordeste é hoje uma referência mundial na produção de energia limpa. Se o momento fosse outro, poderíamos estar interagindo com aqueles que desenvolvem pesquisas nos mais renomados centros mundiais incorporando tecnologia, porque isso significa emprego e renda para o nosso povo.

Viabilizamos aqui, a partir de 2012, e aqui eu quero abrir um parêntese para destacar o papel e a visão do governo Jaques Wagner para esse setor estratégico. Eu diria não estratégico para a Bahia, não para o Brasil, estratégico para o mundo que é a geração de energia limpa, energia verde, que é energia renovável.

Implantamos complexos renováveis em mais de 20 municípios do estado da Bahia. Somos hoje o maior produtor de energia solar do país; o segundo maior em energia eólica caminhando rapidamente para nos tornar também o primeiro. A Bahia já possui 44 usinas solares, 213 eólicas já em operação, 73 construídas, isso significa um investimento superior já realizado de R\$ 38 bilhões.

Os números - isso não está aqui no texto - chamam a atenção. Quando eu viajo, como viajei em novembro para o exterior - e a gente afirma, Adolfo, que a Bahia tem 5 giga implantados e, em implantação, em obra, mais 5 giga - todos os nossos interlocutores arregalam o olho e ficam surpreendidos pelo volume de investimento em energia solar e eólica em nosso estado.

Recentemente, nós nos preparamos para dar um salto adiante, estivemos na Alemanha tratando de um assunto fundamental: a redução das emissões de carbono na atmosfera pela produção do chamado hidrogênio verde, gerado exatamente a partir de energias renováveis. Aqui, mais uma vez, abro um parêntese para dizer: a Bahia será o primeiro estado do Brasil a produzir hidrogênio verde em um projeto já lançado, já anunciado no Polo Petroquímico de Camaçari.

Portanto, queremos ampliar esses investimentos. Esse é o combustível chamado combustível do futuro e a Bahia tem todas as condições ambientais, logísticas de infraestrutura para se tornar líder, também, na produção do hidrogênio verde. Estamos gabaritados para captar investimentos que farão diversas plantas de hidrogênio. Além de produzimos energia limpa, também dispomos de infraestrutura, e de portos, de condições logísticas, favoráveis à produção do hidrogênio.

O meu interesse vai além de poder agregar equipes em universidades, centros de pesquisas para articulação com o Senai Cimatec, agregarmos conhecimento e tecnologia na área de produção de energia. E há muito que ser feito para alavancar investimentos de infraestrutura em nosso país. Hoje, o Brasil não tem poupança, e não tem prestígio para realizar esses investimentos. Em minha opinião, precisamos resolver dois grandes desafios, atrair o interesse internacional. Para isso, a condição é recompor nacionalmente a estabilidade institucional e a segurança jurídica perdida ao longo dos últimos anos, como ocorre em todos os demais estados.

A Bahia também se ressentida de projetos estruturantes do governo federal. Somos o estado que conecta o Nordeste ao Sudeste e ao Centro Oeste. Para se ter uma ideia, trafegam em nossas estradas 17 milhões de toneladas de cargas, frutos de outras regiões. Está posto que teremos que somar esforços com interlocutores dos diversos segmentos econômicos, políticos e sociais, para fazermos um intenso plano de recuperação do nosso país, recompondo a democracia e, com isso, trabalhar para que esses efeitos repercutam na economia e na geração de empregos. São exemplos desses grandes investimentos: o metrô de Salvador e, agora, este ano entregaremos mais 5 quilômetros com o metrô chegando a Cajazeiras com a nova rodoviária, e o novo polo de integração metropolitana intermunicipal. Seremos a segunda extensão em metrô do Brasil com esses 5 quilômetros, além, evidentemente, dos 22 quilômetros de VLT em curso.

Junto a isso há o conjunto de avenidas e investimentos que se fizeram em nossa capital: as avenidas transversais, 29 de Março, Orlando Gomes, Pinto de Aguiar, Gal Costa. A ligação Lobato-Pirajá, Rótula do Aeroporto, Rótula do Abacaxi. Enfim, investimentos em infraestrutura que mudaram a face e a visibilidade da nossa capital e do nosso estado. Apesar de todos esses investimentos, faço questão de registrar aqui para mostrar aquilo que eu citei no início, Leão, os tempos sombrios e tristes da história do Brasil. O governo federal deve à Bahia, nossos conselheiros, ele deve ao estado da Bahia R\$ 493 milhões dos projetos que têm contrato, as obras executadas. E eles não pagam o que devem ao estado da Bahia. Numa tentativa de que essas obras tivessem sido paralisadas.

Hoje, eventualmente, o governador estaria aqui constrangido, sendo cobrado, talvez, por uma oposição que se estivesse presente, aliada que é ao governo federal, estaria cobrando pelas obras paralisadas. Como nós não paralisamos as obras, não há o que cobrar porque na Bahia há governo.

Os investimentos volumosos se estendem por todo o estado: recuperamos mais de 8 mil quilômetros de estradas desde 2015, um aporte de mais de R\$ 2 bilhões. Neste instante, 2.900 quilômetros de rodovias estão sendo construídas num investimento total de R\$ 1,5 bilhão. Entregamos recentemente a Ponte Barra - Xique-Xique, integralmente construída pelo estado da Bahia, um exemplo vitorioso de PPP. Ela conecta duas regiões com forte potencial agroindustrial, a Região Oeste e a Região de Irecê, beneficiando diretamente 2,5 milhões de pessoas. A ponte é parte de um investimento muito volumoso que inclui a recuperação da BA-052, a chamada Estrada do Feijão, recentemente recuperada.

Agora vamos avançar e viabilizar a construção, Marcos Cavalcante, Leão. E eu quero registrar o papel fundamental desde a concepção, o entusiasmo no processo de montagem, de licitação e acompanhamento da obra. Vamos publicar e fazer um chamamento para a ligação de Barra até Barreiras. E aqui, mais uma vez, sinalizado por meu vice-governador de que essa ligação vai reduzir significativamente a distância

entre essas duas cidades, reduzindo em 108 km a distância de quem quer sair de Barra para Barreiras: 108 km.

Vamos continuar integrando as regiões da Chapada e de Irecê, a Estrada de Gentio do Ouro - Mirorós, por exemplo. Vamos seguir a Estrada de Santa Rita de Cássia a Mansidão e continuaremos a Estrada de Buritirama.

Falando de ferrovia - um dos projetos mais importantes para a infraestrutura da Bahia -, mais uma vez eu destaco a visão do governo Jaques Wagner de, à época, lutar, conseguir e iniciar no governo Lula, a Ferrovia de Integração Oeste - Leste que, infelizmente, por inação administrativa ficou paralisada todo esse período só sendo licitada final no do ano passado, e a licitação vencida pela Bamin.

Eu quero reafirmar: nós, a Bahia, nós vamos levar essa ferrovia até o Extremo Oeste do estado da Bahia, é a obra de integração econômica e social do nosso estado, assim como há o início da construção do Porto Sul, um importante vetor de desenvolvimento para a Região Sul do nosso estado.

E por falar na Região Sul, iniciamos mais uma vez com recursos próprios, a tão sonhada ligação Ilhéus - Itabuna, um sonho daquela região, que vinha sendo matracada, perseguida pelo governo federal. E, mais uma vez, não restou alternativa, mais uma vez, de a Bahia mostrar sua altivez, mostrar que aqui tem governo, aqui há quem trabalha, aqui tem gestão. Nós iniciamos com recursos por próprios. Foram R\$ 142,6 bilhões de investimentos para fazer a duplicação dessas duas cidades que, hoje, já se juntam e não se sabe mais onde termina Ilhéus e começa Itabuna.

Agora, vou falar de um outro sonho que está sendo concretizado, apesar, isso não está escrito, das aves de agouro. Há aqueles que insistem em colocar dúvidas e torcer contra a Ponte Salvador-Itaparica. Esse é um projeto, inicialmente, do governo Jaques Wagner. É um grande projeto de valores atualizados na ordem de R\$ 9 bilhões. Esse equipamento induzirá o desenvolvimento para a região Sul e para o Recôncavo da Bahia, integrando o nosso estado.

Junto com esses modais, há uma malha aeroviária que contribui para o desenvolvimento socioeconômico das regiões. Ficamos muito orgulhosos de termos concluído o novo Aeroporto de Vitória da Conquista.

E, mais uma vez, eu quero reafirmar: nós concebemos, nós fizemos o projeto, nós fizemos a licitação, nós fizemos a obra. E todos conhecem a história, pois alguém, que nada fez, tentou usurpar aquilo que não fez para inaugurar.

Mas a história registra todos os atos, quais sejam, os responsáveis pelo desenvolvimento do nosso estado. Assim como nos orgulhamos pelos investimentos feitos em Guanambi, que viabilizam, hoje, o voo regional da Azul, pelos investimentos feitos em Lençóis, pelos investimentos do novo aeroporto, na cidade de Senhor do Bonfim, já em fase bastante acelerada para a sua conclusão, onde nós queremos, também, ter voo regional.

O outro item é o novo aeroporto de Bom Jesus da Lapa. Já conversávamos, recentemente, com a Gol e com a Azul, para eles se programarem e projetarem estudos de voos para aquela região de Bom Jesus da Lapa, porque teremos um aeroporto novo, grande e em condições de receber voos para a região Oeste e para essa cidade com vocação para o turismo religioso fortíssimo.

Além dos investimentos para a ampliação do Aeroporto de Barreiras e a construção recentemente publicada, queremos avaliar, junto com o TCE, o grande e novo aeroporto a região de Porto Seguro. O investimento é da ordem de R\$ 1 bilhão. Em breve, nós estaremos publicando a licitação no formato de PPP para esse grande aeroporto com investimento internacional. Trata-se de forte interesse de grupos internacionais. Espero que venham disputar bastante este projeto.

Além dessas grandes obras, buscamos estimular a formação de consórcios e de infraestruturas, aos quais destinamos máquinas e equipamentos, inclusive material para fazer infraestrutura asfáltica para reconstruir as nossas cidades e as nossas rodovias. Este é um modelo novo de gestão, pois busca a capilaridade, a eficiência, a rapidez e a redução de custo. Este é um modelo novo que inclusive foge da prática histórica, foge da quase secular ou muito antiga que se insiste, às vezes, em querer voltar na história. Trata-se daquela relação autoritária de perseguição aos municípios que não se alinham com a diretriz política do governo do estado.

Este modelo despersonaliza a ação de infraestrutura das regiões, pois ele transfere poder, divide poder, compartilha poder de execução com os municípios, equipando esses consórcios para que eles possam, com as economias municipais somadas a eventuais recursos estaduais, manter e ampliar a infraestrutura, que significa geração de emprego para essas regiões.

Na nossa concepção, para induzir o desenvolvimento é necessário democratizar, também, o acesso à infraestrutura hídrica e ao saneamento. Isso promove mais saúde e mais bem-estar. Uma das nossas maiores prioridades é investir no Programa Água Para Todos, que completou, agora, 15 anos.

Esse programa é um exemplo para o Brasil, foi criado e concebido no governo Jaques Wagner; investiu, até aqui, registrem, a cifra de R\$ 12,6 bilhões. Podem levantar, na história da Bahia, e dividir esse valor por ano. Pesquisem. Por favor, me informem se encontrarem, em qualquer época da história da Bahia, um investimento próximo a esse - não precisa nem ser igual, próximo - R\$ 12,6 bilhões no Programa Água Para Todos. São mais de 9.500 sistemas de abastecimento de água. Temos a meta audaciosa de levar água potável para todas as comunidades rurais que ainda não obtêm esse serviço. Para isso, firmamos parcerias com as prefeituras para fazer a extensão da rede, além das ligações próprias da Cerb e da Embasa.

Executamos barragens de todos os tamanhos, tanto para abastecimento humano quanto para irrigação, assim como investimentos em grandes reservatórios, como a Barragem de Cristalândia, a Barragem de Serra Preta, a Barragem de Riacho de Santana, a Barragem do Mulungu do Morro e a Barragem do Rio Colônia. Estamos executando obras nas seguintes barragens: Catolé, Baraúnas e Chapada Diamantina.

Ao todo, ampliamos 42 barragens, implantando 179 sistemas integrados de abastecimento de água. E, agora, vamos licitar um grande investimento ali reivindicado, Euclides - eu vi Euclides aí mais cedo - da região de Jaguaquara, que vai beneficiar Maracás, Planaltina, Lajedo. É um investimento de R\$ 150 milhões, levando água do Paraguaçu.

Agora, em 2022, nós seguiremos na elaboração de planos estaduais de segurança hídrica e de saneamento básico, dialogando com todos os municípios do estado da Bahia. Muitas dessas ações, até aqui enumeradas, impactaram positivamente na condição produção agrícola, que fornece cerca de 80% dos alimentos da nossa população.

Para se ter uma ideia, quando a política voltada para esse setor foi ampliada, quando Wagner assumiu o governo, em 2007, tínhamos 5 mil agricultores com o seguro Safra. Hoje, nós temos 500 mil agricultores com o seguro Safra. São 500 mil agricultores na Bahia. Eles têm a segurança de que não ficarão a ver navios se houver seca ou se houver uma enchente, como houve nesse período.

Só ao longo do nosso governo, Leão, nós estamos aplicando a soma de R\$ 2,3 bilhões em agricultura familiar, na Bahia, por meio do Projeto Bahia Produtiva, em várias cadeias produtivas.

E, mais uma vez, eu chamo ao debate a Oposição ausente. Pesquisem, na história da Bahia, e me informem se, em algum ano, em algum período da história, se aplicaram recursos semelhantes para a agricultura familiar. Vou repetir, são R\$ 2,3 bilhões! Pesquisem e me informem.

Estimulamos o cooperativismo. Estamos fazendo chegar a agricultores um amplo projeto de estímulo à assistência técnica em várias áreas. Ampliamos estrutura de beneficiamento e comercialização de produtos. Queremos, realmente, avançar para uma Bahia que ofereça oportunidade a todos que vivem e trabalham aqui. Sabemos que a educação e o conhecimento são ferramentas essenciais que transformam a vida das pessoas.

Como governador, mantive a rotina e a prioridade de, a cada município percorrido, visitar cada uma das escolas. Estamos chegando a 600 escolas visitadas. Conversei com jovens, pais, professores, funcionários, ao longo desses anos. Uma dessas ferramentas é ofertar, na escola, infraestrutura adequada.

E, mais uma vez, eu tenho que chamar e compartilhar com os nossos deputados, com a sociedade da Bahia, um investimento, só em 2021, Fabíola, que você, não sei se ainda era da Comissão de Educação, licitamos a cifra de R\$ 2,9 bilhões em novas escolas, ampliações e requalificações. Isso não é em meu governo não. Isso foi em 2021. Foram R\$ 2,9 bilhões!

Mais uma vez, está feito o convite para que possamos pesquisar, nos dados históricos, um investimento semelhante já feito na área da educação. Aceito o desafio de compartilhar este debate, também, fazendo a proporção com municípios, caso alguém queira fazer, se há algo semelhante na história da Bahia.

São 115 novas escolas licitadas, só em 2021, repito, são 115 novas escolas licitadas e iniciadas somente em 2021. Mais 236 com modernizações e ampliações. Mais 351 com intervenções de requalificação da infraestrutura.

Queremos e vamos imprimir um novo padrão físico, técnico, tecnológico a nossas escolas e de práticas, com práticas esportivas, culturais, de música, dança, literatura, arte em nossas escolas.

Acreditamos que esses são ingredientes para a formação de cidadãos sensíveis, curiosos e estimulados a buscar soluções no mundo atual que o mundo e o futuro exigem. Essas unidades, também, vão funcionar em tempo integral e oferecerão, todas elas, cursos profissionalizantes para que possamos colocar a Bahia no lugar que ela merece de um conjunto expressivo de escolas em tempo integral.

Nós todos, estado, prefeituras, profissionais da educação e famílias, temos, pela frente, a tarefa de estimular os nossos estudantes a retomar a vida escolar presencial a partir do próximo dia 7.

Isso, também, implica compromisso com a vacinação de crianças, adolescentes e adultos. Durante a pandemia, houve fortes investimentos na adequação de escolas, pois foram feitos para cumprir os protocolos. Também, ampliamos a cobertura do serviço da internet. Todas, repito, todas as escolas estaduais hoje possuem, no mínimo, 100 megas disponíveis para os alunos.

Agora, concluímos a licitação do chamado Wi-Fi 6 que colocaremos, ainda neste primeiro semestre, em todas as escolas do estado. Será o Wi-Fi 6. Vamos disponibilizar esse sinal de wi-fi quando a escola não tiver funcionando para a comunidade do entorno da escola puder acessar gratuitamente o wi-fi.

Veja, isso não está escrito aqui, mas eu falo. Eu já determinei que, em breve, Adolfo, quando você sai da Assembleia, ao não usar o carro, e pegar o metrô para ir para casa, quiser usar a internet gratuita, nós implantar, nos próximos dias, internet gratuita em todas as estações de metrô de banda larga com Wi-Fi 6 em todas as estações, para o povo que precisa, às vezes, passar uma mensagem, resolver um problema bancário, baixar um arquivo, poder ter acesso em todas as estações do metrô.

Durante a pandemia, investimos fortemente na adequação em nossas escolas. Sobre esse assunto, eu já falei. Todo esse trabalho objetivou a minimizar as perdas da aprendizagem e dirimir o êxito escolar provocados pela pandemia. Porém, se o ensino formal foi fortemente impactado pela necessidade de distanciamento social, nos enriqueceu com valiosas aprendizagens com recursos técnicos e tecnológicos aplicados na educação.

Evidentemente, a pauta de inclusão digital é uma demanda imensa em vários lugares do mundo, e aqui também. Ela necessitará de mais e contínuos investimentos em lógica, rede de cobertura para garantir a banda larga em todo estado. Tudo isso vai permitir, inclusive, saltos, como o que acabamos de realizar com o Programa Outras Palavras.

Os nossos alunos terão acesso a cursos de idioma como atividade complementar este ano. Eu abro um parêntese. Nós buscamos e estamos oferecendo, assim como fizemos com o "Sistema S", uma formação complementar tecnológica. Nós vamos oferecer cursos de língua complementar para os alunos da rede estadual, cursos outrora, só acessados pela classe média, ou por pessoas de alto padrão aquisitivo como Acbeu. Nós vamos disponibilizar cursos para nossa rede estadual dos alunos que quiserem, se interessarem e desejarem ter uma formação complementar. É o que nós estamos buscando dar essa palavra mágica chamada "oportunidade" para aqueles que querem se dedicar aos seus estudos.

Junta-se a isso outro programa do governo do estado, que é o Fala Bahia, para garantir internet nas localidades rurais. São 379 localidades, R\$ 107 milhões aplicados para garantir sinal de internet na zona rural.

Outro investimento que eu gostaria de destacar é o acesso e a democratização do sinal da TV Educativa. TV Educativa - TVE e TV Educativa para a rede escolar, hoje 112 municípios recebem toda a programação da TVE. Mais 47 cidades receberão no início de 2022. Estou indo além dos investimentos em educação e me aproximando ainda mais dos municípios.

Para concluir, eu relatava duas semanas atrás uma conversa pessoal que tive com o presidente Lula sobre aquele programa criado por ele, o Brasil Carinhoso. Nós estamos em 2022. Para você ver aonde vai a crueldade e o descaso desses que interromperam em 2015 o mandato da presidenta Dilma. Creches em todas as cidades - isso corta o coração - em estágios diferentes de construção abandonadas com equipamentos. O tempo degradando esses equipamentos. Decidi disponibilizar recursos para que os prefeitos concluam essas creches. A única coisa de que precisamos, orientados pela PGE, é que haja o distrato desses contratos pendentes do município com o governo federal. E que o município assine um TAC se comprometendo em 12 meses a concluir a obra. Mas o que demonstra a capacidade de governança desse governo atual, a sensibilidade que eles têm para os que mais precisam é isto: eles nem passam recursos, nem fazem o distrato para o estado poder concluir como obras. É o governo nem: nem trabalha, nem deixa os outros trabalharem. Para quem tiver dúvida disso eu remonto aqui a reportagem da Folha de São Paulo da perseguição. Inclusive inédita na história da República brasileira recente, pelo menos no período da redemocratização, que é a perseguição aos financiamentos que se estende a um banco comercial público ou comercial que tem relação comercial com o estado da Bahia que é o Banco do Brasil. Algo vergonhoso e inédito na história da República. O que mostra, como eu disse, que essas páginas ficarão marcadas como as páginas mais tristes e vergonhosas da história da República brasileira. Também continuamos a investir na nossa rede de equipamentos culturais e turísticos como fizemos com a requalificação do Castro Alves, da Concha Acústica e agora do museu Vanderlei Pinho, em Candeias, e na requalificação do Museu de Arte Moderna e da requalificação que faremos com nossos centros culturais. Estou convicto de que a convivência pacífica e a tolerância são virtudes que devem ser valorizadas e incentivadas para promover as mudanças de que precisamos em nosso tecido social. É importante dizer importante com todas as letras que em pleno século XXI ainda não superamos o preconceito racial, a homofobia, a intolerância religiosa nem a forma desigual e violenta do tratamento com as mulheres.

Nesse sentido, é parte estratégica de inclusão social do nosso projeto a atuação da Secretaria de Promoção e Igualdade Racial, do Centro de Referência ao Enfrentamento da Intolerância Religiosa e da Secretaria Estadual das Mulheres.

É importante garantir o acesso da mulher aos serviços públicos, mas, sobretudo, consolidar a sua integração à nossa política de desenvolvimento. Os paradigmas precisam ser superados com ações concretas. Por exemplo, de forma inédita no país, por duas vezes, em 2019 e 2021, lançamos o edital de R\$ 2,6 milhões para pesquisa de doenças na população afrodescendente e reservamos 30% para pesquisadoras negras, prioritariamente mulheres. Também disponibilizamos 5 mil bolsas de cursos para a área de tecnologia e inovação em toda Bahia, estritamente para mulheres.

Se, por um lado, investimos em políticas públicas para promover a autonomia e o reconhecimento de direitos femininos, por outro, também investimos em estrutura de segurança para enfrentar a violência contra mulher. É um absurdo que ainda hoje, na convivência social e intra-familiar, o feminicídio e todas as demais formas de agressão sejam, infelizmente, uma realidade.

A Ronda Maria da Penha, criada em 2015, no nosso governo, é um projeto inovador de proteção da vida das mulheres, ela coleciona resultados positivos na proteção de vítimas. São mais de 13.500 mulheres atendidas e 591 prisões decretadas. Eu sonho, desejo o dia em que esse trabalho não será mais necessário, mas, até lá, fortaleçamos essa rede da defesa e da vida digna das mulheres.

Para garantir isso, estamos em contínua expansão policial que trata especialmente dessa questão. Construímos 15 delegacias especializadas para as mulheres, as DEAMs, no interior. No ano passado, implantamos mais quatro núcleos especializados, os NEAMs, em Irecê, Itapetinga, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.

Já que estamos falando de segurança pública, fizemos o maior investimento de todos os governos da história, aplicamos R\$ 2 bilhões desde 2015. Só no meu governo foram admitidos 10.177 novos policiais via concurso. Neste ano, ingressarão quase 3 mil novos policiais na Polícia Militar, mil agora (acho que no final de fevereiro ou início de março) e mais 1.800 até o final do ano.

Agora, no início do ano, nos próximos dias, publicaremos um novo concurso público para a Polícia Civil (delegados, agentes...), assim como - eu pedi a Jerônimo - deve estar sendo encaminhado para a Saeb um novo concurso para professores no estado da Bahia focado, especialmente, naquelas cidades menores e mais distantes, onde nós queremos preencher aquelas vagas que normalmente, em um concurso maior, que inclui cidades grandes, não viram objeto de desejo das pessoas que fazem o concurso (Palmas). As pessoas preferem as cidades maiores, mais próximas da capital ou mais próximas dos grandes centros urbanos; aquelas cidades menores e mais distantes, normalmente elas não são procuradas no concurso público.

Por isso eu pedi que Jerônimo faça, e faremos agora no primeiro semestre, um concurso direcionado a essas cidades, com o foco em preencher as vagas nessas cidades menores e mais distantes, que historicamente não são as cidades nas quais quem faz concurso faz a opção de se instalar, por isso nós temos sempre professores provisórios nessas cidades. Jerônimo levantou esse conjunto de cidades, e nós faremos um concurso direcionado a essas cidades com o foco de preencher as vagas nessas cidades menores e mais distantes e que historicamente não são as cidades nas quais quem presta concurso faz a opção de se instalar. Por isso, nós temos sempre professores provisórios nessas cidades. Jerônimo levantou esse conjunto de cidades, e nós faremos um concurso direcionado ao preenchimento dessas vagas. Além dessas vagas, fizemos o maior número de promoções e progressões das carreiras policiais, também aprimoramos o prêmio de desempenho. Aqui, eu chamo por testemunha o ex-comandante e o atual comandante, Paulo Coutinho, que sempre se reportam dirigindo-se a mim: "Governador, não sei se o senhor tem a dimensão

do que você fez e do que vocês fizeram. Não só é o maior investimento financeiro, mas é o maior investimento em valorização da carreira dos policiais. Nunca foram promovidos ao mesmo tempo, em um só período de governo, tantos policiais."

Nós fizemos e exercitamos um diálogo profícuo que garante, inclusive, que eu possa dizer que todos aqueles que ingressaram como soldados sairão como primeiro-tenente da Polícia Militar da Bahia pelo formato que nós fizemos. Inclusive, abrindo, para dar mais celeridade, um formato específico chamado QUETAPM. É um quadro especial para acelerar a promoção dos nossos soldados sargento, para que eles possam chegar, até mesmo, ao posto de primeiro oficial.

Só no prêmio desempenho policial pagamos R\$ 131 milhões pelo desempenho dos diversos pelotões e agentes da Polícia Civil. Foram quase 5 mil viaturas novas entregues às duas polícias. Iniciamos, no ano passado - não sei se Aloísio está aqui -, um grande investimento na construção de novas delegacias. Iniciou-se a construção de 65 novas delegacias e iremos licitar mais outras delegacias agora no início do ano, além de novas unidades da PM. Onde não havia unidade própria ou havia delegacias degradadas, nós estamos licitando novas delegacias em várias cidades da Bahia.

Posso me referir aqui ao maior investimento em tecnologia já feito na segurança pública: R\$ 665 milhões, para levar para 80 cidades o vídeo-monitoramento em fase de implantação e de instalação. Esse vídeo-monitoramento com reconhecimento facial, leitura de placas, nos ajudará muito no combate à impunidade. No entanto, insisto em repetir, o país terá que assumir a responsabilidade de promover um amplo debate e franco debate sobre segurança pública, especialmente sobre a questão do tráfico de drogas.

O Brasil, infelizmente, é um dos maiores consumidores dessas substâncias. Isso tem gerado impacto nas políticas de segurança pública no país inteiro. É preciso dizer, claramente, que o comércio de drogas financia o crime organizado e que ele se beneficiou muito com a liberação e com todas as facilidades recentes concedidas para a compra e uso de armas de fogo no território nacional, cuja fiscalização de fronteira é muito frágil. Eu defendo - e vou insistir - na nacionalização do combate ao crime organizado. Aqui, abro um parêntese: acho que isso deverá fazer parte do debate político deste ano. O quanto que as mudanças no marco legal para a facilidade de aquisição de armas aumentaram, infelizmente, a disseminação de armas cada vez mais potentes na mão de criminosos.

De igual modo, é preciso iniciar um diálogo muito consistente sobre o Código Penal brasileiro. Não acho razoável que o tratamento dispensado aos homicidas perigosos, por exemplo, seja igual àqueles que cometeram crimes de menor impacto à vida humana. Ressalto ainda que precisamos aprimorar urgentemente o nosso sistema judicial para coibir de todas as formas a impunidade e a omissão dos que acabam tornando o crime cada vez mais permissivo e violento.

Quero abordar outro aspecto importante. Nos últimos anos, chamou a atenção a propagação de ideias intolerantes e o uso sistemático de fake news, estrangeirismo para se referir a mentira. Não podemos confundir liberdade de expressão, um dos fundamentos mais preciosos da democracia, com licença para agredir o outro, ignorando o diálogo, ignorando qualquer padrão ético e qualquer significado de dignidade humana. Aliás, essa é a diferença entre a barbárie e a vida civilizada.

É preciso que a sociedade compreenda que disseminar informações falsas, racistas, caluniosas, também constituem atos criminosos e devem ser tratados como tais. Não me canso de lembrar que estamos atravessando um período muito delicado em que esse tipo de conduta contribui muito para aumentar o sofrimento de milhares de pessoas.

Nesse contexto, quero reafirmar o nosso compromisso com a liberdade de imprensa, tão atacada e ameaçada de censura nos últimos tempos. Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os profissionais de comunicação que, com a sua coragem e seu trabalho, vêm ajudando a combater as informações falsas que circulam e que confundem e colocam em perigo a população.